



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	“Respeita a polícia”: a violência policial como uma manifestação da violência contra mulheres no Brasil
Autor	DAIANE DA SILVA CARVALHO
Orientador	FERNANDO SEFFNER

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa *Um estudo multicêntrico sobre os perfis socioeconômicos, geográficos, culturais e de vulnerabilidades de travestis e transexuais* coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Seffner. Sendo a vivência da violência contra população trans um dos temas abordados pelo referido projeto de pesquisa, este estudo objetiva entender como a violência policial atinge as mulheres no Brasil. A justificativa para tal, corrobora com o exercício de ampliar o debate da violência de gênero, evidenciando os atos de violência estatal perpetrados por policiais e justificados pelo Estado. A insuficiência de estatísticas oficiais, levaram a análise de notícias coletadas na plataforma *Google News* entre 20/01/2022 a 12/03/2022 e, assim, a mídia surge como uma modalidade de coleta de informações. Mediante a análise observamos que as manifestações violentas ocorrem, predominantemente, em via pública são físicas e verbais sendo as últimas carregadas de uma gramática sexista, racista e transfóbica. Dos 22 casos analisados, 8 notícias não expressam de nenhuma forma a identidade racial da vítima, o que compõe 36,4% da amostra. Das matérias que possibilitaram a apreensão dessa categoria de análise, em 11 delas as vítimas eram negras (50%) e em 3 as vítimas eram brancas (13,6%). Em maioria, os casos ocorreram em bairros periféricos das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Em relação a violência letal, 83% das vítimas da letalidade policial eram mulheres negras. Observamos a relevância dos marcadores de raça e território para a compreensão do fenômeno da violência policial contra mulheres. Percebemos que no caso das violências policiais contra as mulheres entra em cena um novo dispositivo que são os vídeos. As imagens aparecem como principal instrumento de denúncia de uma manifestação invisibilizada da violência estatal no Brasil.